



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Ética, Direitos Humanos e Serviço Social

### A DIMENSÃO ÉTICA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL: aproximações a partir da pós-graduação

ADRIANYCE A. SILVA DE SOUSA <sup>1</sup>  
DEBORA RODRIGUES SANTOS <sup>2</sup>  
DEBORAH MINATELLI DE OLIVEIRA <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo sistematiza parcialmente dados da pesquisa sobre a produção do Serviço Social acerca da ética e dos direitos humanos. As reflexões realizadas partem do universo de 2638 dissertações e teses, dos 36 programas de pós-graduação da área no Brasil, no período de 2015 a 2019, dentro do qual 112 apresentam ética e/ou direitos humanos em seus títulos ou resumos. Destes apenas 42 tratam da dimensão ética. Identificamos fragilização da dimensão ética baseada nos fundamentos ontológicos, e, baixo quantitativo de pesquisas sobre a ética na formação. Assim, urge ressituar a dimensão ética como necessária a produção do conhecimento na área.

**PALAVRAS-CHAVES:** ética, produção do conhecimento, pós-graduação e fundamentos ontológicos.

---

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Fluminense

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia

3 Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Fluminense

**ABSTRACT:** This article partially systematizes data from research on the production of Social Work on ethics and human rights. The reflections carried out depart from the universe of 2638 dissertations and theses, from the 36 postgraduate programs in the area in Brazil, from 2015 to 2019, within which 112 present ethics and/or human rights in their titles or abstracts. Of these, only 42 deal with the ethical dimension. We identified a weakening of the ethical dimension based on ontological foundations, and a low amount of research on ethics in education. Thus, it is urgent to resituate the ethical dimension as necessary for the production of knowledge in the area.

**KEYWORDS:** ethics, knowledge production, graduate studies and ontological foundations.

## 1. INTRODUÇÃO

O Serviço Social desde a sua institucionalização foi marcado por um *ethos tradicional* que teve na intervenção da Igreja Católica a marca da composição valorativa e teórico-metodológica que se sustentou no neotomismo. Esta referencialidade marca a imagem profissional até meados dos anos de 1970. Somente no processo de ruptura com o tradicionalismo profissional, a profissão abre a via para o questionamento desta referencialidade consolidando um projeto profissional balizado pela recorrência ao pensamento marxiano e marxista e que vai se expressar do ponto de vista dos valores e da autoimagem profissional.

Produto deste processo de renovação, do ponto de vista da dimensão ética, a partir da década de 1990, precisamente a partir de 1993, explicita-se o arco valorativo dos princípios norteadores da profissão e a referencialidade teórico-metodológica que os embasa. O recurso à dimensão ontológica que se dá pela apropriação do pensamento de Marx e de Lukács foi fundamental para a

compreensão da esfera valorativa na profissão. Isso porque esta perspectiva teórico-metodológica efetiva um movimento incessante de busca da essência dos fenômenos sociais (SOUSA, 2016).

Ao longo das últimas décadas no Brasil, e particularmente a conjuntura que se abre nos marcos dos anos de 2016, explicitam a necessidade de reflexões e problematizações para o fortalecimento do projeto ético-político, e, neste sentido torna-se central o debate e a disputa em torno do campo dos valores, em seu sentido progressista. Esta necessidade, porém, movimenta-se num campo extremamente complexo dado a barbarização cotidiana da vida social, e, que tem nos desvalores, nos moralismos, nos preconceitos um importante meio de consolidação de uma forma de pensar acerca da sociedade, e, das relações sociais.

Neste sentido, o presente artigo tem como pressuposto que é neste campo de movimentação dos valores e desvalores, - sem desconsiderar as mudanças no âmbito da formação e do exercício, - que podem ser identificadas tendências de fragilização da dimensão ética ancorada na ontológica e expressa em sua dimensão teórico-metodológica.

Nos aproximamos desta discussão, da produção do conhecimento na área, a partir de uma pesquisa<sup>4</sup>, realizado junto aos programas de pós-graduação vinculados aos cursos de Serviço Social no Brasil, considerando todos os programas independente de sua área de concentração. O levantamento foi realizado junto ao Repositório de Teses e Dissertações das respectivas Universidades, no Portal Domínio Público: Biblioteca Digital Desenvolvida em Software Livre - MEC e/ou Bancos de Teses e Dissertações da CAPES, quando necessário por problemas de acesso aos arquivos.

A pesquisa encontra-se dividida em três etapas: 1) levantamento das dissertações e teses defendidas de 2015 a 2019, a partir dos descritores: ética e

---

<sup>4</sup>Este mapeamento é parte de uma pesquisa mais ampla sobre o Estado da arte da produção sobre Ética e Direitos Humanos no Serviço Social. Realizada no âmbito do Grupo Temático de Pesquisa Ética, Direitos Humanos e Serviço Social da ABEPSS, com a participação do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Fundamentos do Serviço Social: Ética, Trabalho e Formação da UNIFESP, Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Ética e Direitos (GEPTED) da UFRN e Núcleo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre teoria Social, Trabalho e Serviço Social (NUTSS) da UFF.

direitos humanos realizada junto aos programas de pós-graduação vinculados aos cursos de Serviço Social do Brasil. As dissertações e teses foram selecionadas mediante seus títulos e/ou resumos. 2) levantamento dos artigos veiculados nas Revistas Katalysis, Serviço Social e Sociedade e Temporalis, considerando o Qualis CAPES quadriênio 2013-2016, no mesmo período (2015 a 2019) utilizando os descritores: ética e direitos humanos. Destaca-se que estas revistas foram escolhidas por terem historicamente maior circulação e/ou com vinculação a programas de pós-graduação em Serviço Social. Consideramos também a disponibilidade online das mesmas, tanto pelo caráter de democratização do acesso quanto para uma maior abrangência do acesso a buscas no index das revistas. 3) Análise de conteúdo feita a partir da leitura de todos os materiais levantados organizados a partir do esquema básico de análise demarcado pelos objetivos da pesquisa, para o estabelecimento de relações e/ou categorizações de modo a viabilizar a análise de conteúdo. A utilização deste procedimento sistemático possibilitará resgatar as concepções, os discursos e analisá-los com base num quadro teórico de referência, o materialismo histórico-dialético.

Assim, o presente artigo sistematiza a primeira etapa da pesquisa, buscando como uma primeira aproximação mapear o debate da ética na produção de dissertações e teses de modo a identificar as concepções, as tendências e as incidências da produção.

## **2. REAFIRMANDO PRESSUPOSTOS**

Pode parecer lugar comum discutir acerca da concepção de ética que o serviço social se apropria na virada dos anos 80 e início dos anos 90. Partimos do entendimento de que o debate incorporado pelo serviço social da dimensão ontológica para a compreensão da ética e da moral ainda é um nó para os profissionais. A dificuldade aqui reside em primeiro plano pelo debate teórico-conceitual que dá chão ao debate da ética, mas não só. A própria realidade social, que vincula a experiência concreta dos profissionais com os valores e, o momento atual de crise do capitalismo também são fortes dificuldades. Isto pode ser

identificado numa crescente relativização do campo dos valores, na percepção de que não é possível termos valores universais que possam responder por toda a sociabilidade, na valorização das supostas “morais pessoais” na apologética subjetivização de todas as dimensões, sendo expressivo em falas como “eu tenho a minha moral”, “posso compatibilizar a minha moral, meus valores, com os princípios e valores do projeto profissional”.

A concepção ética hoje apropriada pelo Serviço Social é tomada em sua dimensão também socialmente determinada, sendo ao mesmo tempo capacidade de escolha consciente dirigida a uma finalidade, e, capacidade prática de criar condições para a realização objetiva das escolhas, para que novas escolhas sejam criadas.

A Ética se coloca, então, como uma práxis supondo, portanto, uma prática concreta e uma reflexão ética crítica.

A reflexão ética possibilita a crítica à moral dominante pelo desvelamento de seus significados sócio-históricos, permite a desmistificação do preconceito, do individualismo e do egoísmo, propiciando a valorização e o exercício da liberdade. Nesse espaço, a moral também pode ser reavaliada em função do seu caráter legal, quando se indaga sobre a validade das normas e deveres, em sua relação com a liberdade, fundamento ético essencial (BARROCO, 2010, p.126).

A capacidade ética, portanto, é a capacidade de nos elevarmos ao humano-genérico tendo atitudes a partir de tal elevação. Isto é o que nos coloca em possibilidade de realizarmos atitudes éticas nos manifestando enquanto sujeitos éticos que somos. (CARDOSO, 2006). Entendemos ser esta a compreensão que é incorporada pelo Serviço Social e que passa a orientar o Código de Ética profissional articulando-se em seus princípios fundamentais que são balizas do projeto ético-político profissional e, que justamente por isso, encontra-se tensionada pela sociabilidade atual.

## 1. O que nos indicam as dissertações e teses produzidas acerca da dimensão ética?

Em 2007, Silva e Carvalho realizaram um amplo levantamento acerca da Pós-Graduação<sup>5</sup> e construção do conhecimento em Serviço Social no Brasil. Neste levantamento indicaram os eixos Temáticos a partir de teses e dissertações no período de 1998 a 2002, ou seja, um arco histórico que abrangeu a década de repercussão na categoria profissional dos debates em torno do Código de Ética de 1993 bem como o processo de implantação das Diretrizes Curriculares em todo o Brasil. Nesta pesquisa, “Ética, Cultura, Política, Direitos Humanos” significavam 1,05% dos temas das dissertações e teses (SILVA e CARVALHO, 2007, p. 206). Quando as autoras destacaram os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores dos Programas de Pós-Graduação na área de Serviço Social junto à Capes no período 2001 a 2003 “Ética, Cultura, Política, Direitos Humanos” significavam 0,9%, em termos brutos 07 projetos de um universo de 1.455 projetos. Evidenciava-se assim uma baixa produção em torno da dimensão ética<sup>6</sup>.

Hoje mais de uma década depois do levantamento realizado por Silva e Carvalho identificamos que no período 2015 a 2019 do universo total de 1972 dissertações apenas 31 indicavam ética no título ou resumo. Ou seja, 1,57% do universo total. No que se refere as teses de um total de 666 no período, apenas 11 indicavam ética no título ou resumo. O que significa em termos percentuais 1,65%. Neste sentido, no que se refere a dissertações e teses podemos indicar um *continuum* de percentual baixíssimo no que se refere a estudos sobre esta dimensão.

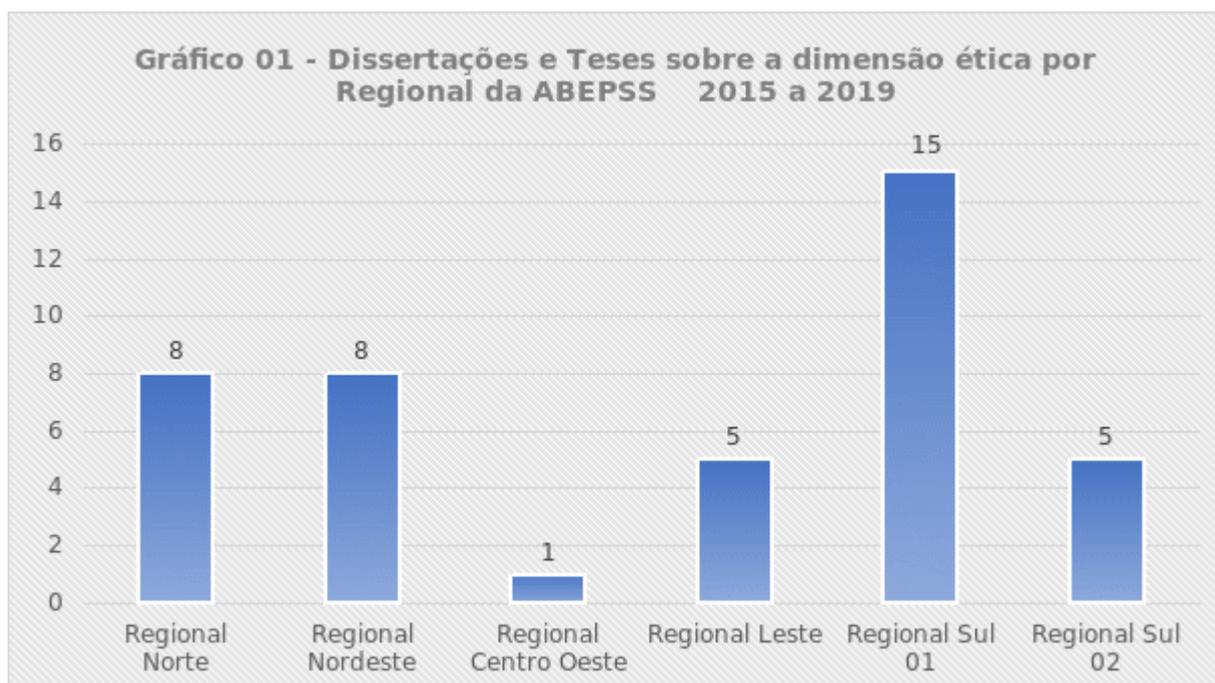
Em termos regionais, considerando a divisão das regionais da ABEPSS, identificamos em termos bruto, somadas as dissertações e teses que tratam da dimensão ética maior produção na regional Sul 01 e regionais Norte e Nordeste,

---

<sup>5</sup>Quando este material foi publicado a área possuía 23 programas de pós-graduação. Hoje temos 36 programas.

<sup>6</sup> Cabe destacar que como as autoras não detalharam dentro deste eixo “Ética, Cultura, Política, Direitos Humanos” quantos referiam-se especificamente a dimensão ética logo o número pode ser ainda menos expressivo.

conforme gráfico 01 abaixo. Consideramos que este gráfico destaca uma questão que ainda precisa ser superada do ponto de vista da produção, a discussão acerca da ética se desenvolve a partir da localização de sujeitos e/ou pesquisadores de referência na área, estimulando assim a pesquisa sobre o tema na graduação e na pós-graduação. Ainda não desenvolvemos uma transversalidade do tema no que se refere as regiões, diferente do que acontece com temas como política social (SILVA e CARVALHO, 2007).



Fonte: Elaboração Própria

Em termos qualitativos, quando procedemos a leitura dos resumos das dissertações e teses identificamos os seguintes eixos temáticos relacionados a dimensão ética, conforme a tabela 01 abaixo.

**Tabela 01 – Eixos temáticos mais recorrentes nas dissertações e teses dos programas de Pós-graduação da área de Serviço Social – 2015 a 2019**

Eixo Temático	Quantidade
Ética e trabalho profissional	19

Ética e políticas sociais	07
Ética e dimensão teórico metodológica	03
Ética e formação profissional	03
Ética e Fundamentos do Serviço Social	03
Ética e Pesquisa	02
Ética e dimensão técnico-operativa	02
Ética e instâncias representativas da profissão	01
Ética e fundamentos ontológicos da ética	01
Ética e Residência	01
TOTAL	42

Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser observado a maior incidência das pesquisas versa sobre ética e trabalho profissional, destacando as dimensões que atravessam o fazer profissional. Evidenciou-se uma preocupação com as dimensões éticas e técnicas e com as atribuições privativas. Em segundo lugar o debate da ética na implementação das políticas sociais, com especial recorrência a política de assistência social e as atividades relacionadas aos CRAS e CREAS.

Destaca-se a pouca produção referente a ética na discussão da formação profissional, considerando o papel importante que esta dimensão possui para o fortalecimento da categoria no sentido da formação dos futuros assistentes sociais, como se o debate da ética fosse quase que exclusivo a prática profissional. A baixa produção de ética associada a dimensão técnico-operativa destacando aquilo que a produção já vem problematizando no sentido de uma hipertrofia do debate em torno da dimensão técnico operativa, e, nos leva a questionar até que ponto essa baixa

produção reflita uma dissociação das intencionalidades profissionais na utilização dos instrumentos e como isso vem repercutindo na vida da população usuárias dos serviços prestados pelo profissional.

E, particularmente nos chama atenção a quase inexistente discussão da ética a partir da discussão teórica, especialmente na sua referencialidade nos fundamentos ontológicos. Este dado parece corroborar a problematização feita anteriormente de que estes fundamentos ontológicos ainda são um nó no debate profissional. O que demonstra uma contradição no debate da ética, tendo em vista que “formalmente” seu aporte teórico é a ontologia social.

Também é relevante destacar, e deve ser objeto de reflexões e pesquisas, quando comparamos estes dados com o levantamento feito pelo GTP de Ética, Direitos Humanos e Serviço Social no biênio 2017 – 2018 que ao analisar os trabalhos publicados nos ENPESS de 2014 a 2016 identifica-se igualmente a maior recorrência do debate da ética associado ao trabalho profissional, assim como aqui também identificamos tal como neste levantamento que comparecem na produção discussões ecléticas utilizando conceitos estranhos a compreensão crítica. O levantamento do GTP também indicava o que corroboramos aqui da baixíssima discussão em torno dos fundamentos ontológicos para se pensar a ética e sua decodificação no exercício profissional. Este dado demonstra que a busca neste eixo temático é voltada ao caráter mais normativo/prescritivo da compreensão da ética.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como destacado anteriormente esta primeira etapa da pesquisa nos permite uma dimensão aproximativa da produção veiculada em dissertações e teses nos programas de pós-graduação da área de Serviço Social. As indicações destacadas apresentam a sua relevância para estudos mais aprofundados considerando o quadro mesmo da dinâmica social brasileira atual. Uma vez que, com a intensificação do neoliberalismo no país, os efeitos sociais tornam-se mais complexos e, ao mesmo tempo, seduzem parte da sociedade brasileira, e o núcleo

central dessa sedução é com certeza o ódio de classe incorporado e disseminado por meio do moralismo, da violência, do racismo, xenofobia e misoginia, entre outros desvalores. Entendemos que quanto menos o governo avance na sua pauta econômica maiores serão as ofensivas no campo da moralidade e dos valores.

Este reacionarismo que põe em xeque direitos sociais e humanos no contexto de crise é completamente funcional aos interesses da ordem burguesa, pois busca naturalizar os papéis sociais assumidos por homens e mulheres, com o sentido de disciplinar corpos produtivos na afirmação do patriarcado, da família tradicional e da propriedade. Está se demonstrando que não haverá menor pudor em retroceder mesmo naquilo que a democracia formal da sociedade burguesa conquistou.

Esta quadra histórica coloca a nossa categoria uma pergunta fundamental: o que faremos nós assistentes sociais nessa conjuntura, considerando o nosso projeto de profissão que atravessa formação e exercício? Que valores, serão referenciados na nossa intervenção profissional, a partir de qual compreensão da dimensão ética?

Tanto do ponto de vista da formação como da intervenção profissional a centralidade desses posicionamentos éticos está tensionada pela conjuntura atual.

Do ponto de vista da formação se considerarmos que o debate da educação nos transversaliza é a defesa da educação como um direito social universal; como área na qual buscamos atuar como atividade inerente ao cotidiano de nosso trabalho que, historicamente incorporou os ideários da educação popular. Portanto, a luta pela educação pública, gratuita, presencial, laica e de qualidade também é dos/as assistentes sociais e estudantes.

O quadro que vivemos no Brasil hoje se coloca como tencionador de um projeto de formação crítica: e precisa ser dito claramente as Diretrizes curriculares de 1996 da ABEPSS estão na contramão deste projeto hegemônico para a educação, desde a própria concepção de formação/educação propostos, bem como, em seus princípios, diretrizes, metas e estrutura. A tensão a nosso ver é clara, o que se coloca em questão é, pois, como esta conjuntura incidirá objetivamente precarizando ou até mesmo acabando com a realidade de uma formação profissional de qualidade em todo o país; e como seu peso ideológico, incidirá/ está incidindo na formação/informação das consciências do corpo discente e docente

(SOUSA, SANTOS, CARDOSO, 2013).

Segundo Iamamoto,

Formamos não para atender ao mercado, mas *para a sociedade*, o que deve envolver o profissional na construção de uma nova cidadania coletiva, capaz de abranger as dimensões econômicas políticas e culturais da vida dos trabalhadores (1998, p.185).

No reverso desta perspectiva da autora, a massificação e a perda de qualidade da formação universitária

estimulam o reforço de mecanismos ideológicos que facilitam a submissão dos profissionais às 'normas do mercado', redundando em um processo de despolitização da categoria, favorecido pelo isolamento vivenciado no ensino à distância e na falta de experiências estudantis coletivas na vida universitária (IAMAMOTO, 2009, p. 42 grifo da autora).

Nestes termos, a fragilidade, a fragmentação e as perdas no processo de formação vão incidir diretamente no perfil do profissional que estará no mercado de trabalho, cujas determinações também contribuem para enfraquecer ou problematizar a direção social estratégica da profissão.

Do ponto de vista da intervenção profissional como profissionais inseridos na divisão social e técnica do trabalho, o assistente social é um assalariado sobre o qual também incidem as determinações das relações de trabalho, o qual encontra em galopante processo de precarização. Na tentativa de desenvolver mecanismos de superação da crise, acirraram-se as contradições do sistema, gerando o desemprego de longa duração, o trabalho precário uberizado e a pobreza ampliada.

Esse processo de precarização das políticas sociais, a perda de direitos, coloca

para o conjunto das trabalhadoras e dos trabalhadores do Serviço Social um contexto novo de inserção profissional. De um lado, o assistente social se vê compelido a dar respostas a uma demanda cada vez maior, em quantidade e intensidade, das mazelas sociais agudizadas pela ausência de uma cobertura qualificada. Assim, o profissional torna-se um “administrador” tendo que trabalhar em condições precarizadas dada à falta de recursos, a falta de estrutura.

Restaura-se assim, o já velho, porém sempre atualizado pensamento liberal de que as profissões devem atender exclusivamente as demandas do mercado, estando ao sabor dos modismos, das necessidades e dos interesses desse “mercado”. Qualquer crítica, ou restrição feita a este entendimento é tomado como fechamento das profissões as transformações contemporâneas.

Neste sentido, algumas reflexões se colocam: em que medida o fortalecimento do conservadorismo na sociedade poderá incidir na formação e no exercício profissional como reprodução do peso da função ideológica da moral? Se enquanto categoria não formos capazes de apreender, para além do caráter normativo/prescritivo, como esta conjuntura incide no cotidiano profissional como poderemos criar espaços de suspensão para repensar a nossa prática coletivamente de modo a não reatualizarmos o tratamento moral das expressões da “questão social”? O cercaneamento ao imediatismo, ao pragmatismo, a adoção acrítica de formulários e formas de “seletividade” não estará reatualizando sob nova roupagem àquelas que eram as características que nos legitimavam dentro do espectro de profissões potencialmente adequadas para fazer o tratamento dos nossos “clientes”?

Barroco (2012) apresenta uma pista quando relaciona o renascimento do conservadorismo com as novas condições de trabalho, e afirma que,

A reatualização do conservadorismo é favorecida pela precarização das condições de trabalho e da formação profissional, pela falta de preparo técnico e teórico, pela fragilização de uma consciência crítica e política, o que pode motivar a busca de respostas pragmáticas e irracionais, a incorporação de técnicas aparentemente úteis em um contexto fragmentário e imediatista. A categoria não está imune aos processos de alienação, à influência do medo social, à

violência, em suas formas subjetivas e objetivas (2012, p. 212-213).

Portanto, compreender o Serviço Social hoje é compreender como estes elementos estão atravessando a profissão. Faz-se necessário analisar como e se os profissionais têm problematizado, discutido e mediatizado seu fazer a luz de uma compreensão ética ontologicamente fundada e contraposta ao pragmatismo e imediatismo do cotidiano profissional. Mais isto é outro passo desta caminhada.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ABEPSS. **Temporalis**. Brasília: ABEPSS, Grafile, ano 2, n. 3, jan./jul. 2001.
- BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social. Fundamentos Ontológicos**. 8ª ed, São Paulo: Cortez, 2010.
- BARROCO, M. L. S. **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CARDOSO, P. F. G.. **Havia uma ética no meio do caminho? A afirmação necessária da centralidade da ética na formação profissional dos assistentes sociais**. 2006.332f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.
- CARDOSO, P. F. G. **Ética e Projetos Profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Papel Social, 2013.
- GTP Ética, Direitos Humanos e Serviço Social. **Tendências no debate da ética e direitos humanos**: elementos a partir do ENPESS. Coordenação Biênio 2017-2018.
- IAMAMOTO, M. V.. **O debate contemporâneo do Serviço Social e a ética**

**profissional.** In: Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis/ Dilse A. Bonett (org.)... [et. al.] – 9ª ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. **Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade.** In: CFESS. Atribuições Privativas do (a) Assistente Social em Questão. 1ª ed. Ampliada, 2012. pp. 33 – 73.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade.* S. Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, J. P. **Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil.** Serviço Social e Sociedade nº 50. Ano XVII. São Paulo: Cortez, 1996.

NETTO, J. P. **A Construção do Projeto Ético Político do Serviço Social.** In: MOTA, A.E; BRAVO, M.I.S.; UCHOA, R.; NOGUEIRA, V.; MARSIGLIA, R.; GOMES, L.; TEIXEIRA, M. (orgs). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho Profissional.* São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, M. O. da S. e CARVALHO, D. B. B. de. A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. IN: **R B P G**, Brasília, v. 4, n. 8, dezembro, 2007, p. 192-216.

SOUSA, A.A. S. de. **Lukács e o Serviço Social brasileiro.** Curitiba: Prisma, 2016.

SOUSA, A. A. S. de; SANTOS, S. M. M. dos S. e CARDOSO, P. Ética e Serviço Social: um itinerante caminhar. IN: Revista **Temporális**, Brasília, ano 13, n. 25, jan./jun, 2013, p. 33-61.

,

,